



Estado do Ceará

Câmara Municipal de Araripe

Projeto de Lei nº 16/2025, DE 23 de junho de 2025.

PROTÓCOLO
Nº 939/2025
Em 24/06/2025
Funcionário

EMENTA: Dispõe sobre a denominação de Ruas, situadas no Bairro Paraíso, sede deste Município, na forma que indica, e dá outras providências.

A **CÂMARA MUNICIPAL DE ARARIPE**, Estado do Ceará, através do senhor **Francisco Hildo Pereira da Silva**, vereador que a esta subscreve, encaminha para apreciação e deliberação de Vossas Excelências o seguinte Projeto de Lei:

Art. 1º. Ficam denominadas as Ruas constantes dos **artigos: 2º, 3º, 4º, 5º e 6º**, dispositivos integrantes desta Lei, todas elas situadas no Bairro Paraíso, Município de Araripe, Estado do Ceará.

I – Art. 2º, Rua: Carlos Alberto Silvestre (Professor Carlos Alberto).

II – Art. 3º, Rua: Antônia Alves Pereira Rodrigues (Tonieta).

III – Art. 4º, Rua: José Rodrigues Vieira (Zé de Dinane).

III – Art. 5º, Rua: Pedro José da Silva (Pai do Poeta Hélio)

Art. 2º. Fica denominada de: “**RUA CARLOS ALBERTO SILVESTRE**” a Rua que tem início na vazante de Alexandre Loiola de Alencar, cruzando a Av. Jesus Rodrigues da Silva, paralela com terras do Sítio Belém, situada no Bairro Paraíso. A qual segue em direção e termina na Rua Projetada que dá acesso ao Bar do Cajueiro e estrada de Brejinho, na Sipaúba II.

I – **CARLOS ALBERTO SILVESTRE**, nascido em 7 de janeiro de 1954, na cidade do Crato, Carlos Alberto Silvestre era filho de Luiz Silvestre da Silva e de Raimunda Celina Rodrigues, seus irmãos — Antônio, Luiz, Fábio, Chico, José e Tereza. Foi Professor e Servidor Público Municipal, atuando como Chefe de Departamento de Pessoal.

Art. 3º. Fica denominada de: “**RUA ANTÔNIA ALVES PEREIRA RODRIGUES**” (**Tonieta**) a Rua que tem início na Av. Jesus Rodrigues da Silva, finalizando na Rua Antônio Gonçalves da Silva (Patativa do Assaré), situada no Bairro Paraíso, oriundo do loteamento Paraíso.

I – **ANTÔNIA ALVES PEREIRA RODRIGUES**, Nasceu em Araripe no dia 10 de Dezembro de 1975. Filho de:

Poder Legislativo

RUA LEONILIA ÁUREA DE ALENCAR, 100 - CENTRO, CEP 63.170-000
CNPJ 12.477.956/0001-68 - CGF 06.920.385-7





Estado do Ceará Câmara Municipal de Araripe

Art. 4º. Fica denominada de: “**RUA JOSÉ RODRIGUES VIEIRA**” a Rua que tem início na Rua José Gonçalves de Arruda, (via que dá acesso à Escola Profissionalizante Valter Nunes de Alencar, pelo lado esquerdo, finalizando na Rua Carlos Alberto Silvestre, situada no Bairro Paraíso, neste Município.

I – JOSÉ RODRIGUES VIEIRA, mais conhecido por Zé de Dinane, nasceu em 11 de novembro de 1938, no distrito de Brejinho, Araripe – Ceará. Filho de João Rodrigues Vieira, popularmente chamado de Seu Dinane, e Maria da Conceição, Dona Toinha. Tinha duas irmãs, Raimunda (Munda) e Marlene. Em 1978 Zé casou-se com Idenilza Pereira, com quem teve 4 filhos: Mariana, José Neto, Juliana e Liana. Zé de Dinane morreu em 22 de fevereiro de 2022, em sua residência na Sipaúba, ao lado de sua família.

Art. 5º. Fica denominada de “**RUA PEDRO JOSÉ DA SILVA**” a Rua que tem início na Rua José Gonçalves de Arruda, (via que dá acesso à Escola Profissionalizante Valter Nunes de Alencar, pelo lado esquerdo, paralela com a Rua José Rodrigues Vieira, finalizando na Rua Carlos Alberto Silvestre, situada no Bairro Paraíso, neste Município.

I – PEDRO JOSÉ DA SILVA, nasceu no dia 08.05.1919 em Bom Jardim. Depois de alguns anos, a localidade mudou de nome, passando a ser Jardim – Distrito de Bodocó-PE. Filho de José Francisco da Silva e Maria José da Silva. Residiu por longos anos na Rua Antônio Nunes Alencar, 367 Centro de Araripe/CE.

Art. 6º. Os serviços de adaptação e caracterização ao que determina a presente lei ficam a Cargo do Poder Executivo Municipal. Principalmente o envio imediato de cópias da referida lei ao Setor de Arrecadação de tributos Municipais, assim como para as empresas: **COELCE/ENEL e CAGECE**, para que as mesmas tomem as devidas providências no sentido de atualizar o endereçamento residencial e empresarial da população Araripense.

Art. 7º. Esta Lei entra em vigo na data de sua publicação; revogam se as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Araripe, Estado do Ceará, aos 23 dias do mês de junho de 2025.


Francisco Hildo Pereira da Silva
Vereador, Vice-Presidente, 2025-2028

Poder Legislativo

RUA LEONÍLIA ÁUREA DE ALENCAR, 100 - CENTRO, CEP 63.170-000
CNPJ 12.477.956/0001-68 - CGF 06.920.385-7

www.cmararipe.ce.gov.br

E-mail: camaraararipe@hotmail.com



Biografia de Carlos Alberto Silvestre:

Um Legado de Educação, Família e Amor por Araripe

Em uma cerimônia que celebra a memória e o legado, honramos hoje um homem cuja trajetória se entrelaçou de forma indelével com a história desta cidade. Ao nomear esta nova rua, perpetuamos o nome de Carlos Alberto Silvestre, um cidadão que, por meio de seus atos, ensinamentos e valores, construiu um caminho de retidão, dedicação e amor.

Nascido em 7 de janeiro de 1954, na cidade do Crato, Carlos Alberto Silvestre era filho de Luiz Silvestre da Silva, um caminhoneiro, e de Raimunda Celina Rodrigues, dona de casa. Ao lado de seus irmãos — Antônio, Luiz, Nenê, Chico, José e Tereza —, ele aprendeu desde cedo os valores da união e do trabalho. A profissão de seu pai levou a família a uma jornada que, passando por Altaneira, os estabeleceu finalmente no município de Araripe, mais precisamente no Sítio Guaribas.

Foi nesse cenário que o caráter e a força de Carlos Alberto começaram, a serem forjados. A distância considerável do centro da cidade não se tornou uma barreira para seu desejo de aprender. Pelo contrário, transformou-se em prova de sua resiliência. Movido por uma notável sede de saber, ele percorria a pé, diariamente, o longo trajeto até a escola. Sua determinação era tamanha que, muitas vezes, enfrentava a escuridão da ida e da volta, numa época em que a iluminação elétrica ainda era um sonho distante naquela região. Esse sacrifício diário não foi em vão; semeou a semente do educador que ele viria a se tornar.

Toda essa dedicação aos estudos floresceu em sua vocação. Carlos Alberto tornou-se professor de Matemática, compartilhando seu conhecimento com gerações de alunos no distrito do Brejinho e na sede de Araripe. E foi justamente nos bancos escolares que o destino lhe apresentou o grande amor de sua vida, Nucília Andrade de Alencar, que viria a ser sua esposa e companheira de jornada.

Dessa união, nasceram três filhos: Liege Silvestre (*In memoriam*), Valéria Silvestre e Iarny Silvestre. Para a família, Carlos Alberto sempre foi dedicado e amoroso, para Nucília, um marido exemplar, cuja conduta era pautada pelo respeito, pela fidelidade e pela ética. Ele era o provedor incansável, o porto seguro da família. Costumava dizer que daria aos filhos as oportunidades que ele

mesmo não pôde ter. Por isso, foi um incentivador ferrenho dos estudos, aconselhando-os a abraçar o conhecimento para que pudessem realizar seus próprios sonhos.

Apesar de seu profundo desejo de cursar uma faculdade — um sonho adiado pelas condições financeiras de sua juventude —, ele encontrou a mais plena realização na construção de seu lar. Mesmo quando alcançou estabilidade como professor e funcionário público, sua prioridade absoluta foi a família. Ele afirmava, com a sabedoria que não se aprende nos livros, que sua esposa e seus três filhos eram a maior riqueza que a vida lhe dera.

Como servidor público Municipal, ele trabalhou como Chefe de Departamento de Pessoal na Prefeitura Municipal de Araripe, Estado do Ceará, no período de: Janeiro de 1997 a Dezembro de 2016, prestando relevantes serviços a esta Municipalidade.

Embora suas raízes estivessem no Crato, foi em Araripe que seu coração encontrou um lar. Carlos Alberto nutria um profundo sentimento de pertencimento e afetividade pela cidade, declarando-se um orgulhoso cidadão araripense. Desde o primeiro momento em que pisou neste solo, soube que havia encontrado o seu lugar no mundo, dedicando sua vida profissional ao serviço público e à educação da juventude local.

Carlos Alberto Silvestre partiu em 29 de janeiro de 2019, deixando um legado de integridade, perseverança e amor ao próximo. Hoje, ao dar seu nome a esta rua, a cidade de Araripe não apenas presta uma justa homenagem a um de seus filhos mais dedicados, mas também eterniza sua história como um farol a guiar as futuras gerações.

 Que cada pessoa que passar por esta rua possa se inspirar no exemplo do menino que caminhava no escuro para estudar, do professor que iluminou mentes, do pai que fez da família sua maior fortuna e do cidadão que amou esta terra incondicionalmente. A família Silvestre de Alencar se sente profundamente honrada e grata por este reconhecimento, que mantém viva a memória de um homem inesquecível.

Informações Biográfica:

Iarny Silvestre, Valéria Silvestre, e demais familiares.

BIOGRAFIA – JOSÉ RODRIGUES VIEIRA (ZÉ DE DINANE)

José Rodrigues Vieira, mais conhecido por Zé de Dinane, nasceu em 11 de novembro de 1938, no distrito de Brejinho, Araripe – Ceará. Filho de João Rodrigues Vieira, popularmente chamado de Seu Dinane, e Maria da Conceição, Dona Toinha. Tinha duas irmãs, Raimunda (Munda) e Marlene.

Zé de Dinane teve uma infância e adolescência bem típica para aquele tempo, mas sempre era solicitado por seu pai para ajudá-lo nas atividades no campo. Em Araripe estudou nas Escolas Reunidas e na Escola Neomísia Nogueira de Lima. Em Crato estudou na Escola Técnica de Contabilidade Pedro Felício Cavalcante e no Colégio Diocesano do Crato. Ao atingir a maioridade foi morar em Fortaleza, onde serviu ao Exército Brasileiro. Morou em São Paulo por 16 anos, onde vivenciou o período da ditadura militar e as dificuldades para trabalhar daquela época. Lá também se encantou pelo belo futebol do time do Palmeiras, tornando-se um devotado torcedor. Em 1975 retornou ao Araripe e passou a trabalhar como comerciante, abrindo uma bodega no mercado municipal. Além disso, Zé trabalhou como agricultor e servidor público efetivo da Prefeitura de Araripe, onde aposentou-se por tempo de serviço e contribuição.

Em 1978 Zé casou-se com Idenilza Pereira, com quem teve 4 filhos: Mariana, José Neto, Juliana e Liana; e um neto, José Pedro, que infelizmente não chegou a conhecer. Moraram na Rua Cel. Miguel Arraes- antiga Rua Nova, Rua Alexandre Arraes e na Avenida Vicente Alencar Barbosa, no bairro Sipaúba, onde morou por mais de 30 anos.

Apesar de nunca ter se candidatado a cargos eletivos, Zé de Dinane teve um histórico de envolvimento ativo nas discussões e iniciativas que impactaram as decisões políticas de Araripe. Em 12 de outubro de 1980 foi eleito presidente do Diretório Municipal do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), atual MDB. Ao lado de outros nomes importantes na história do município das últimas décadas, iniciaram um movimento de oposição que repercutiu na participação popular de maneira democrática e inovadora para época. Mesmo nos últimos anos de vida não estando à frente de nenhuma agremiação partidária, fazia questão de tomar um lado e participar do processo eleitoral.

Zé de Dinane também era conhecido pelo bom humor sagaz e inteligente; educação e gentileza com que tratava a todos do seu convívio; por ser um homem inteligente e atualizado às informações diárias. Atento ao preço da farinha, da mandioca, a quantidade de chuva, e tudo na ponta da língua, a espera de quem se interessasse pela informação. Amante da boa música, fã de Nelson Gonçalves, bom dançarino, frequentador das antigas tertulhas. Soube aproveitar os tempos de juventude, apesar da sua reclusão nos últimos anos.

Em 2018 Zé de Dinane foi diagnosticado com um câncer agressivo. Iniciou o tratamento em Fortaleza, dando continuidade no Hospital São Vicente de Barbalha, mas sempre contou com o apoio dos serviços de saúde públicos e provados de Araripe. E apesar dos anos difíceis de luta contra o câncer, foi um período em que Zé se reencontrou com a fé e se fortaleceu para percorrer esses anos.

Zé de Dinane morreu em 22 de fevereiro de 2022, em sua residência na Sipaúba, ao lado de sua família.

Antônia Alves Pereira Rodrigues

Biografia

Antônia Alves Pereira Rodrigues, nasceu em 03 de janeiro de 1955, na pacata cidade de Araripe, no interior do Ceará. Filha primogênita de Enéas Alves Feitosa e Maria Ângela Pereira, Antônia deu seus primeiros passos de vida no sítio Carão, onde cresceu cercada pelo carinho da família e pelo espírito de simplicidade e trabalho. Como filha mais velha entre 11 irmãos, desde cedo assumiu responsabilidades e demonstrou um senso de cuidado e dedicação que a acompanharia por toda a vida.

Ainda jovem, sua família mudou-se para o sítio Pé de Serra, onde Antônia continuou trilhando sua trajetória marcada por inteligência, generosidade e amor ao próximo. Sempre disposta a estender a mão a quem precisasse, ela encontrou na educação uma de suas maiores vocações. Começou ajudando em salas de aula e, com esforço e mérito, conquistou uma vaga no serviço público através de concurso. Tornou-se servidora municipal com muito orgulho, contribuindo de forma significativa para a comunidade onde vivia.

Em 1982, uniu-se em matrimônio com José Maximino Rodrigues, com quem construiu uma linda família. Juntos, tiveram três filhos, que foram o centro de sua vida. O amor que Antônia dedicava à sua família era o mesmo que espalhava a todos ao seu redor.

Devido à profissão de seu esposo, passou a residir nos sítios Pé de Serra e Alagoinha dos Ferreiras. Mesmo trabalhando para o município, Antônia fazia questão de ajudar o marido na roça, demonstrando sua força, coragem e humildade. Mulher de fé inabalável, viveu guiada pelos ensinamentos de Deus e pelo desejo de servir ao próximo com o coração sempre aberto.

Antônia foi uma filha exemplar, uma esposa companheira e uma mãe admirável. Sua presença era sinônimo de amor, aconchego e sabedoria. No dia 08 de maio de 2023, na cidade onde nasceu, Araripe, ela partiu vítima de um câncer, deixando um legado de bondade, fé e serviço.

Sua memória permanece viva no coração daqueles que tiveram o privilégio de conviver com ela, e sua história seguirá sendo exemplo de força, dedicação e amor incondicional.

BIÓGRAFA

Isaulina Alves Rodrigues

PEDRO JOSÉ DA SILVA

BIOGRAFIA

Pedro José da Silva nasceu no dia 08.05.1919 em Bom Jardim. Depois de alguns anos, a localidade mudou de nome, passando a ser Jardim – Distrito de Bodocó-PE. Filho de José Francisco da Silva e Maria José da Silva.

Ainda recém-nascido, sua mãe faleceu e seu pai o abandonou. Aconteceu que sua mãe o amamentava, deitados numa rede, num casebre da zona rural. O pai chegou do mato com uma grande cobra viva e a jogou dentro da rede na qual eles estavam. Deduz-se na melhor das intenções, ter querido seu pai, na ingenuidade natural de descendente de índio; fazer brincadeira com a companheira. Só que a brincadeira causou grande susto à mulher e ela morreu de colapso. Percebendo a esposa morta, foi embora sem jamais se saber do seu paradeiro. Comentou numa casa mais afastada o que tinha ocorrido, e foi-se para sempre. Filho único, horas depois foi recolhido da rede pelos vizinhos, que fizeram o velório e sepultamento de sua mãe.

Foi criado até aos oito anos de idade por algumas famílias de Bom Jardim. Daí em diante já trabalhava e passou a procurar abrigo em outras casas, noutras famílias. Em contrapartida, as famílias tinham o seu trabalho. Ao passar dos limites a exploração, ele não aguentava e procurava outra casa. Tal situação com grande sofrimento que ele sempre contava a esposa e aos filhos, perdurou até se casar, com 18 anos de idade, em 1937 com Hermínia Francelina da Conceição, natural do Município de Exu-PE.

O casal conhecido por Pedim e Neném, agricultor e doméstica, morou inicialmente no Sítio Pamonha, Distrito de Timorante, em Exu. Na propriedade do Sr. Romão Sampaio Filho – Romãozinho, de quem era morador, nasceram oito filhos: José da Silva, Francisca Hermínia da Silva, Francisco de Assis da Silva, Francisco Chagas da Silva, Antônio Pedro da Silva, Francisca da Silva Lima, Francisco da Silva e Francisco José da Silva. Além de agricultor, Pedim trabalhava de ajudante na Merceria de seu concunhado Antônio Menino, na cidade de Exu, no dia da feira livre. Também foi tropeiro. Percorria cidades de Pernambuco, Ceará e Paraíba, sempre andando a pé. O patrão andava montado. As varizes nas pernas nunca evoluíram a ponto de exigir tratamento.

Em 1958 – Ano de seca no Nordeste, a vida em Exu ficou muito difícil. Era costume naquele tempo, as pessoas mais experientes, aconselhar os desagregados das secas a irem para a Serra do Araripe onde havia lavoura da mandioca – Cultura resistente as secas. Diziam eles como se fosse provérbio: “Quem planta mandioca não morre de fome”. Então, na busca de sobrevivência e melhores dias, Pedim com a esposa e os filhos migraram para Araripe-CE. E no lombo de três jumentos, conduzindo quase nada, chegaram à Serra Campestre. Precisamente na Serra dos Pajeú, sendo acolhido pelo Sr. João Lino, morando em uma casa de sua propriedade. Depois numa casa do Sr. Raimundo Cariri, chefe de família com a qual o jovem Pedim já tinha morado antes de se casar. Ainda noutra casa de João de Róseo. Depois, na mesma serra, nas terras do latifundiário Sr. Valdemar de Alencar Lima, popular Valdemar Ferreira. Ele tinha muitas propriedades na Região do Araripe. Pedim lhe pediu moradia e o mesmo autorizou que ele construísse uma casa. Nas quatro casas da serra onde morou, nasceram mais oito filhos: Francisco França da Silva, Antônio

Hélio da Silva, Domingos Pedro da Silva, Maria de Lourdes da Silva, e mais quatro filhos que faleceram ainda anjinhos – Termo usual da época.

O filho primogênito foi embora para São Paulo. Ingressou numa firma legalmente constituída. Tornou-se Mecânico de Automóvel. Foi acometido de derrame e faleceu. É sepultado no Cemitério da Vila Alpina, na Capital de São Paulo.

A filha casada Francisca Hermínia da Silva – Chiquinha, que ficou no Exu, adoeceu. O esposo José Gomes da Silva – Dedé, vendeu tudo que possuía para seu tratamento médico. Não resolveu. Sem ter mais nada, já com três filhos: Pedro, Aparecido e Raimundo, levou Chiquinha com os filhos para Pedim e Neném cuidar. E viajou a São Paulo para trabalhar. Pedim e Neném receberam a filha, os netos e demonstraram com grande sacrifício, atos de heroísmo. Pois já em dificuldades, sem quase nada, com muitos filhos pequenos; cuidaram com muito amor, de Chiquinha e dos netos. Pedim fazia empreitas de brocas e os filhos maiores iam trabalhar no serviço. Com uma parte do dinheiro, Pedim comprava mantimentos para alimentar a esposa, filhos e netos. Com a outra parte, levava Chiquinha para onde tivesse esperança de tratamento. Rezadeiras, Espíritas, Centros Espíritas, médicos e hospitais. Nessas idas e vindas sem resultados, com a filha sofrendo dores constantemente; localizou na cidade do Crato, um dos melhores médicos da Região do Cariri, Dr. José Ulysses Peixoto. Quando Chiquinha estava curada, Dedé chegou e a levou embora com os filhos para São Paulo.

Já em 1964, a escassez de água na serra afugentou Pedim com a família para o Sítio São Bento, propriedade do Sr. Vicente Brito Siebra – Vicentim Brito, no Distrito de Brejinho, em Araripe. Lá já morava uma filha casada, Francisca da Silva Lima – Francinete. O filho Chagas já trabalhava no Sítio São Bento hospedado na casa da irmã. Naquele lugar, viveram melhor. Tocaram muitas roças de feijão de corda, andu, milho, fava, gergelim e arroz; com grandes colheitas e fartura. Colhiam em cada ano, de 70 a 80 sacas de arroz. O arroz que na serra era mistura rara, no São Bento passou a ser o prato principal. E para alegria de todos, o feijão passou a ser mistura. Arroz maduro torrado no caco, milho maduro, e perto de dois açudes nos quais também se pescava. Os filhos que queriam e podiam estudar, estudando. Duas professoras leigas particulares dos filhos eram as irmãs: Aíla Brito e Aíram Brito. Filhas do casal Luiz Brito e Chica Brito. Em seguida, outra professora por nome Neide.

Mesmo a vida tendo melhorado, Pedim por influência da esposa, resolveu morar na cidade de Araripe para que os filhos estudassem mais. Muda-se no ano de 1968, fixando residência na Rua do Comércio, apelidada de Rua do Cai N'água (pelo fato de haver uma caixa d'água e cair água quando sangrava). A casa era vizinha ao Sr. Raimundo Gonçalves de Alencar, de alcunha Raimundo Feitosa.

Naquela casa, um ano após a chegada, em 1969, nasceu o último filho do casal: José Pedro da Silva.

As escolas públicas na cidade de Araripe ainda eram poucas e foi preciso os filhos estudarem com outra professora leiga e particular, desta vez, Francisca Gonçalves de Alencar – Chiquinha Feitosa.

Recém-fundado o MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, Pedim também foi à sala de aula com a esposa e os filhos. Ainda aprendeu assinar o nome. Os filhos considerados alfabetizados foram matriculados no Grupo Escolar Neomísia Nogueira de Lima – Estabelecimento Educacional do Estado do Ceará. Os mais velhos não foram matriculados. Precisavam trabalhar na roça ajudando o pai. E nos períodos de plantações, colheitas e farinhadas, quem estudava, saía da escola para ajudar nas atividades da roça.

Morando na Rua do Comércio, em certo domingo, tendo se deitado após o almoço e já dormido um pouco, chegou uma pessoa em sua casa com um recado para ele ir a uma reunião num salão vizinho a caixa d'água, na mesma rua. Era a reunião para a fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araripe. É, portanto, ele, sócio fundador do Sindicato, com a inscrição de número 10.

A vida na cidade ficou difícil e Pedim foi morar no Sítio Jatobá, a três quilômetros da cidade, no terreno de Pedro Abel Alves – Senhor Abel. Os meninos deixaram a escola da cidade sem esperança de retornarem. No Sítio Jatobá, voltam a estudar com duas professoras leigas, pagas pela Prefeitura Municipal de Araripe, na casa onde Pedim morava. As professoras eram a Sra. Terezinha Alves Rodrigues (esposa de Senhor Abel) e a Srta. Margarida Maria Rosalvo Pereira. Com certo tempo, a família saiu daquela propriedade e foi morar noutra casa, no mesmo sítio, no terreno do Sr. José Pereira Filho – Zezinho do Bar.

Seu Pedim não queria mais nem aguentava “ser morador de ninguém”. E numa atitude radical, corajosa; combinado com a esposa e os filhos adultos, decidiu voltar para a cidade de Araripe.

Comprou uma casa na Rua Antônio Nunes Alencar, 367 Centro, ao Sr. Miguel Valentim de Oliveira, resultado da venda de toda a colheita daquele ano e também da venda de todas as roças. Ficou sem nada e devendo ainda a metade do valor da casa. Acordou com o vendedor para pagar juros do restante até liquidar a dívida. Para pagar o restante, fez grandes empreitas de brocas com o Sr. Valdemar Ferreira, na Serra Campestre, para tirar com os filhos adultos. Enquanto isso os filhos mais novos voltaram a estudar na cidade, no Grupo Escolar Neomísia Nogueira de Lima.

Certo dia Pedim recebeu na Loja do Sr. Zezito, uma carta que chegava do Mato Grosso. A alegria foi imensa, porque o remetente era o genro José Gomes da Silva. E há muitos anos Pedim não sabia notícias da sua filha Chiquinha nem de sua família. Antônio Hélio iniciou a leitura da carta e logo a tristeza foi tomando conta de todos. Dizia a carta que Chiquinha tinha falecido no dia 10.07.1976, em São José Dos Quatro Marcos, Distrito de Cáceres – Mato Grosso. E que deixara nove filhos. A dor da perda deixou Pedim sem chão. E ele viu um filme do passado, que não esperava ter aquele desfecho.

Em 1978, a convite do filho Antônio Pedro que morava no Pará, Pedim desiludido com as dificuldades, foi embora para aquele Estado, levando Neném sua esposa; e os filhos: Francisco da Silva – Tico, Françaú, Domingos Pedro, Maria de Lourdes e Zé Pedro. Moraram no Município de Conceição do Araguaia, no Distrito de Alacilândia, nas margens do Rio Arraia.

Não dando certo no Pará, foi para o Paraná com Tico, Françaú, e Antônio Pedro com a família – Cilda (esposa) e os filhos: Laerson, Clailton e Aglailce. Ainda foram com Pedim para o paraná: Expedito (irmão de Cilda) e Zé Salú, amigo de Pedim. Ficaram aproximadamente seis meses no Município de Umuarama, no Distrito de Vila Alta, pertinho do Rio Paraná. Na Vila Alta, já estava Antônio Hélio que foi de Araripe com o irmão Chagas e sua família – Eliane (esposa); e as filhas: Luciana e Lucinéia.

No final de 1979, Seu Pedim, Tico, Françaú e Antônio Hélio regressam a Araripe onde sua esposa Dona Hermínia já estava com os filhos, voltados do Pará.

Foram morar na mesma casa de Araripe, pois não vendeu. Começou tudo de novo com a esposa e os filhos.

Trabalhou um tempo na Prefeitura Municipal de Araripe como diarista, capinando o mato das ruas e ajudando recolher entulhos e lixos. Certa vez sentiu-se humilhado pelo Fiscal Geral da Prefeitura e deixou imediatamente aquele serviço.

Foi a Cidade do Crato, falou com o Sr. Valdemar Ferreira e subiu novamente a Serra Campestre com a esposa e os filhos para a casa que ele havia construído. Uma grande área de broca foi feita e plantada de mandioca, feijão de corda e andu. O trabalho com imensa vontade de se tornar independente, não sendo mandado por empregado nenhum de prefeitura, sem ser morador de mais ninguém, foi intenso. O resultado do trabalho redobrado na Serra foi muito positivo. Com a venda das mandiocas e legumes produzidos, no ano de 1984 comprou uma propriedade no Sítio Lagoa da Mata. Atualmente o sítio chama-se Chácara São Pedro, em homenagem a ele. Foi o primeiro terreno que comprou, após tantos anos de trabalho na agricultura, residindo de morador. Ótima aquisição. Ele não escondia seu contentamento ao conversar com seus amigos. Sorriso estampado sempre. E muito trabalho de novo. Porém, com dois anos da compra do imóvel, em 1986 foi acometido de problemas cardíacos e impossibilitado de exercer esforço físico. Portanto impedido de trabalhar. A primeira crise com fortes dores no tórax, sentiu na Lagoa da Mata, na noite de 29 de junho de 1986, após a celebração da Renovação do Sagrado Coração de Jesus. O filho Tico assumiu os trabalhos. Mas todos os dias, Pedim ia à propriedade.

Em dezembro de 1992, o filho Francisco de Assis da Silva visitou a família em Araripe e levou Seu Pedim para tratamento médico em São Paulo. Submetido a cirurgia de ponte safena no dia 04.02.1993, o nordestino pernambucano – Velho guerreiro, pai exemplar, homem honesto, veio a falecer às 14:15h em 05.02.1993; um dia após a cirurgia. Tinha 73 anos de idade. A causa da morte: “assistolia ventricular, ins. miocárdica, ins. coronariana, hipertensão arterial”. Óbito ocorrido no Hospital Beneficência Portuguesa, em São Paulo – Capital.

Pedro José da Silva, herói pernambucano, foi sepultado em 06.02.1993, no Cemitério da Vila Formosa, na Cidade de São Paulo.

Araripe – Ceará, 16 de junho de 2025

Antônio Hélio da Silva
Biógrafo